



PROPOSTA DE OFICINA PEDAGÓGICA PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

VAMOS ELABORAR AULAS
COM O CONTEÚDO LUTAS?

AUTORES

Rangel Aparecido Florêncio Venâncio
Ana Paula Cunha Pereira

Volta Redonda
2023

Sumário

APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	02
OBJETIVO	03
JUSTIFICATIVA	04
PÚBLICO ALVO	05
DESMESTIFICANDO O CONTEÚDO LUTAS NO AMBIENTE ESCOLAR	05
ETAPAS PREVISTAS DO ENCONTRO	05
DETALHAMENTO DOS MOMENTOS DA OFICINA PEDAGÓGICA	06
MOMENTO 1 – A PESQUISA E O CENÁRIO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	06
MOMENTO 2 – PRÁTICAS CORPORAIS DE LUTAS	07
MOMENTO 3 – PROBLEMATIZAÇÃO DOS TEMAS QUE EMERGEM DURANTE AS AULAS	10
PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO DOS CONTEÚDOS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	11
PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DOS TEMAS ABORDADOS	12
MOMENTO 4 – AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	13
ESTRUTURA DA OFICINA PEDAGÓGICA	14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15





Apresentação

A oficina pedagógica foi planejada para dar apoio pedagógico aos professores de Educação Física escolar (EFE) de forma a propor a capacitação dos docentes quanto ao conteúdo lutas. Assim, iremos oportunizar um espaço que amplie novas ideias e amplifiquem as possibilidades de planejamento de aulas sobre o conteúdo lutas. Foi identificado que o material disponível no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) decorre um pouco distante da realidade da escola pública quando apontadas as suas possibilidades de aplicação desse tema.

Visto isso, para que o professor não negligencie esse conteúdo, o objetivo desse material vem propor ideias que sejam significativas e de fácil aplicabilidade pelo professor, oferecendo assim segurança ao docente que desenvolve o tema em suas aulas. Pensamos em elaborar um material que converse com a realidade da escola pública e destacamos que a elaboração desse não se fundamentou apenas na dimensão da forma (oficina), mas também levou em conta as dimensões: a) semântica relativa aos conteúdos, informações e mensagens; b) na dimensão pragmática que diz respeito a como o material será utilizado; c) na dimensão sintática que dialoga com os sistemas simbólicos (AREA MOREIRA, 2010).

A elaboração desse instrumento pedagógico foi articulado na perceptiva da teoria histórico-cultural do autor Lev Semionovich Vygotsky, partindo da compreensão de que, na educação, nada que a cerca é ausente de intenções ou de significados, ou seja, quando inserido no âmbito da educação, tudo é dinâmico e tudo ganha sentido, evidenciando sua construção histórico cultural.

Neste sentido, buscamos, com esse recurso, potencializar o conhecimento do professor, bem como estabelecer novos conceitos que incentivem novas ideias e, assim, possam ser ressignificadas as possibilidades de aplicação desse tema no espaço escolar. Dessa forma, lançamos mão da abordagem da cultural corporal, compreendida por Almeida e Martinili (2018) sendo atividades físicas corporais construídas historicamente e transmitidas de geração em geração, tematizando, assim, as necessidades sociais que possibilitam novos conhecimentos para a constituição de um ser humano crítico quanto às situações hegemônicas do sistema.

Sugerimos uma oficina pedagógica com uma carga horária de duas (2) horas com atividades em formato presencial, composta por quatro (4) momentos. A estruturação metodológica de oficina pedagógica se pautou na fundamentação descrita por Joaquim e Camargo (2020) da seguinte forma:

os momentos educativos derivados dessas práticas conceituam-se no triângulo “encontro, acontecimento, experiência”. Ou seja, uma educação inovadora, que extrapola a mera transmissão do conhecimento e que busca, a partir da experimentação, trazer os participantes para o centro da proposição: para além da questão de protagonismo, torná-los corresponsáveis pela ação educativa. (Joaquim, Camargo, 2020 p.19).

Na tentativa de apresentar novas possibilidades de desenvolver as lutas, os momentos dessa oficina pedagógica foram pensados com o objetivo de apontar caminhos que evidenciem possibilidades de vencer as dificuldades relatadas pelos professores quanto ao trato desse conteúdo. A seguir, elencamos algumas dessas limitações destacadas pelos professores, são elas: a) Quesito falta de material didático específico que aponte caminhos para aplicar as lutas; b) Quesito utilização do material didático disponibilizado no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) que configura-se incompleto ou distante da realidade da escola; c) Quesito insegurança do docente em relação ao desenvolvimento do tema; d) Quesito pouca oferta de espaços que dialogue com o conteúdo lutas.

Sobre a oficina, compartilhamos das ideias apresentadas por Souza (2020) que relata que o trabalho em oficina visa:

- Favorecer o enriquecimento integral e harmônico da personalidade de todos os participantes através de uma ação criativa e prazerosa;
- Incentivar o exercício do sentido crítico, decodificando a realidade em que os sujeitos estão inseridos;
- Promover a mudança de atitudes, através da responsabilidade compartilhada, do trabalho de grupo interdisciplinar.

Objetivos

- Capacitar docentes de Educação Física por meio de práticas corporais que abranjam o conteúdo lutas;
- Apresentar possibilidades de adaptação da infra-estrutura, espaços físicos e materiais para o desenvolvimento prático das lutas;

- Abrir espaço de debate que proporcione aos docentes possibilidades de compartilhar suas experiências e, assim, ressignificar seus conceitos acerca do conteúdo lutas;
- Apontar reflexões sobre os materiais didáticos do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) que abarcam o temas lutas.

Justificativa

A oferta dessa oficina pedagógica é servir como ferramenta facilitadora para a intervenção dos professores de educação física acerca do conteúdo lutas e, assim, apontar alguns caminhos para as aulas no contexto da Educação Física Escolar. Nesse sentido, justificamos esse material pedagógico de ensino com o olhar voltado para realidade da escola pública, buscando suprir as dificuldades dos docentes sobre a efetiva implementação do conteúdo lutas.

Foi evidenciado que o material do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), o qual se propõe a servir de apoio pedagógico ao professor, carece de propostas de fácil aplicabilidade em sala de aula. Ao propormos esse material, buscamos reestabelecer conceitos que distanciam dos encontrados no PNLD, pois, nas obras do programa, foi evidenciada a necessidade do domínio por parte do professor dos aspectos conceituais atrelados aos pressupostos esportivos das lutas. Dessa forma, as atividades sugeridas nesse material ofertam uma estrutura articulada com a realidade da escola.

Destacamos que, a oficina pedagógica teve suas atividades pautadas no distanciamento do rigor técnico de modalidades esportivas de luta e deu prioridade para a exploração dos jogos de oposição, seguindo a proposta de Soares e Câmara (2023) que apresentam os jogos de oposição como aquele capaz de confrontar dois ou mais sujeitos a fim de que haja um vencedor, utilizando do contato físico de maneira lúdica e prazerosa para o ensino das lutas.



Público alvo

Professores de Educação Física que atuam na Educação Básica

Desmistificando o conteúdo lutas no ambiente escolar

Artes marciais, lutas, esporte de combate ou ainda briga... Quais são as reais diferenças entre esses nomes? São termos utilizados para o mesmo objetivo?

Podemos compreender que esses termos são frutos da utilização histórica de cada momento da sociedade. Assim, propor um conteúdo como esse no ambiente escolar irá oportunizar aos discentes debates que cercam esses nomes, desmistificando conceitos em alguns casos equivocados, principalmente quando desconsideramos o contexto histórico que fez surgir as experiências ou mesmo necessidades em se opor forças com outra pessoa ou outro grupo.

Etapas previstas do encontro

Com intuito de organizar os assuntos que compõem a oficina, optamos em distribuir em 4 momentos como descrito a seguir:

- **MOMENTO 1** – Cénario das Lutas: apresentar aos participantes o cenário científico da Educação Física escolar em que as lutas estão inseridas e, assim, apontar as dificuldades enfrentadas pelos docentes. Estabelecer reflexões sobre as propostas do livro do PNLD adotado pela rede: “Práticas Corporais – Educação Física”.

Tempo: 35 minutos

- **MOMENTO 2** – Vivenciar a prática das propostas de atividades: nesse momento, serão aplicados os conceitos práticos das vivências corporais das lutas, que possam ser viáveis para o desenvolvimento do tema na escola. Para isso, serão aplicadas estratégias de ensino prático de atividades como sugestões para desenvolver

as lutas no ambiente escolar. Para tanto, consideramos imprescindível destacar as questões de segurança e adequação do espaço físico ao desenvolver o assunto. No detalhamento das atividades, apontaremos aquelas consideradas mais indicadas.

Tempo: 50 minutos

- **MOMENTO 3** – Problematizar e avaliar os objetos de conhecimento: o aprendizado ganha sentido quando o assunto apresenta relevância social para o indivíduo. Assim, através da reflexão pedagógica, compreender as transformações histórica-social das lutas é parte importante da consolidação desse tema no ambiente escolar. Para isso, apresentaremos propostas a serem problematizadas que emergem ao ser apresentado o conteúdo lutas.

Tempo: 15 minutos

- **MOMENTO 4** – Avaliação: tivemos como proposta uma roda de conversa, pois compartilhamos com os autores Machado et al. (2015), que compreendem ser uma estratégia de participação democrática e que favorece à discussão, ao diálogo e à reflexão a partir dos relatos dos sujeitos envolvidos. Dessa forma, esses podem fazer apontamentos para o melhoria da proposta de aplicação em sala de aula quanto ao assunto apresentado, considerando sua realidade na escola. Assim, detalharemos na avaliação do instrumento de aplicação do conteúdo educacional as respostas dos participantes.

Tempo: 20 minutos

- Essa oficina pedagógica buscará respeitar a autonomia do docente quanto ao pensar pedagógico livre para a elaboração do planejamento de aula. A seguir, apresentamos o detalhamento dos temas que serão tratados nessa oficina pedagógica.

Detalhamento dos momentos da Oficina

MOMENTO 1

A PESQUISA E O CENÁRIO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

- Motivação para o desenvolvimento do produto educacional;
- Conteúdo lutas – Sua implementação dos PCNs a BNCC;
- O Programa Nacional do Livro e do Material Didático;
- Os pressupostos da teoria Histórico-Cultural de Vygotsky.

MOMENTO 2

PRÁTICAS CORPORAIS DE LUTAS

Aspectos a serem evidenciados na elaboração das atividades:

1. Dificuldade de aproximação e, assim, do “toque” entre os envolvidos;
2. Escolha do local;
3. Seleção das atividades, considerando a identidade da turma;
4. Cuidados com o corpo do colega;
5. Higiene pessoal;
6. Recomendamos a aplicação desse conteúdo no segundo semestre, pois assim o professor já conhece melhor a turma.

PROPOSTA DE ATIVIDADES UTILIZANDO OS JOGOS DE OPOSIÇÃO

Buscaremos aqui construir etapas que facilitem o desenvolvimento das atividades de lutas, ou seja, aquelas que busquem a progressão quanto ao contato físico, característico das lutas. Para isso, didaticamente, criamos a seguinte distribuição: a) Jogos de contato corporal inicial, b) atividades de aproximação física e c) atividades de contato corporal ampliado.

JOGOS DE CONTATO CORPORAL INICIAL

Conceitos e atitudes nas lutas: Atividades que visam primeiramente ao contato entre os envolvidos na aula.

- **Meu espelho:** Ao som de uma música com toque de percussão da capoeira, deve-se criar o desafio - ao comando de um dos envolvidos da dupla, o outro terá que copiar os movimentos. Variação: Desenhe no chão um triângulo e os pés deverão movimentar-se sobre as pontas do triângulo. (Aproximação com a ginga da capoeira).

- **Exército forte:** Atividade coletiva em que cada grupo terá uma fita no braço. Quem perder a fita, foi “morto” e deve sair da batalha.

- **Derruba cone:** No centro da quadra, deve-se deixar um cone. Um amigo irá defender e o outro tentará derrubar o objeto. Ataque e defesa. Variações: 2 cones.

- **Dinamite:** Com uma bexiga e um barbante amarrado na cintura (de forma que a bexiga arraste no chão), um terá explodir a bexiga do outro. Quem tiver a bexiga estourada, perde. Variação: Puxa o rabo – Um tenta puxar o rabo do outro.

- **Pés de barro:** A dupla em posição anteroposterior, encostará a parte interna do pé da frente. Após fazer uma pegada no ante braço, um terá que desequilibrar o outro.

- **Pé de ferro:** Em dupla, sentados no chão, um tenta empurrar os pés do outro.

ATIVIDADES DE APROXIMAÇÃO FÍSICA

Atividades que expandem o contato corporal entre os envolvidos.

- **Jacaré:** A dupla em 4 apoios com mãos e pés apoiados, deverá tentar derrubar o outro puxando somente o punho. Cuidado com a puxada na altura do cotovelo.

- **Dono da terra:** Em dupla, um vai tentar empurrar o outro para fora de um espaço demarcado. Deve-se marcar um tempo aproximado de 40 segundos.

- **Aqui eu não fico:** Em dupla, um vai tentar sair do espaço marcado e o outro vai segurar o colega nesse espaço. Deve-se marcar um tempo aproximado de 40 segundos.

- **Cesta-Luta:** Os colegas vão ficar de costas com uma bola entre os participantes. Ao comando do professor, eles ficam de frente e tentam pegar a bola e colocá-la em um local combinado que pode ser uma cesta.

- **Luta de galo e galinha:** A dupla permanece na posição de cócoras – agachada. Ao comando do professor, um tentará derrubar o outro. Quem apoiar as costas, o joelho, o quadril, a mão ou qualquer outra parte do corpo, perde.

- **Espadinha de ouro:** Construção de espada de papel. Ao comando do professor, quem tocar a ponta da espada no abdômen do outro vence. (Aproximação da lutas do mundo ocidental).

* ATIVIDADES DE CONTATO CORPORAL AMPLIADO:

Atividades corporais que devem ter o contato físico ampliado entre os participantes, trazendo mais aproximações dessas atividades às práticas mais reais das lutas corporais.

- Perna reduzida: Na posição de joelhos e pés apoiados, um vai tentar colocar as costas do outro no solo. (Aproximações das lutas Huka-Huka e Marajoara).

- Coça casco: Um tenta tocar as costas do outro. Quem tocar primeiro vence. (Aproximação com a capoeira).

- Mini Sumô: Os participantes vão tentar colocar para fora do espaço marcado o outro colega, porém o mesmo vai defender e tentar colocar para fora o seu opositor. (Aproximação com as lutas orientais).

- Sai de baixo: Um colega irá imobilizar o outro no solo, e, ao comando do professor, o aluno de baixo vai tentar sair. (Aproximação com o Judô – Luta oriental).

- Lagartixa: Na posição de decúbito ventral, um colega vai tentar virar o outro. (Aproximação da Luta Greco-romana – Mundo ocidental).

- Puxa perna: Na posição de joelhos, um participante vai tentar derrubar o outro, utilizando somente as mãos para puxar as pernas. (Aproximação da Luta Wrestling – Mundo Ocidental).





MOMENTO 3

PROBLEMATIZAR OS TEMAS QUE EMERGEM NA AULA

Nesse momento, vamos trazer para o centro da discussão a importância de problematizar os temas da Educação Física escolar, para isso aproximamos dos conceitos propostos pelo Coletivo de autores em que propõe “o aprofundamento sobre a realidade através da problematização de conteúdos desperta no aluno curiosidade e motivação, o que pode incentivar uma atitude científica”. (Coletivo de autores, 1992, p. 63). Em consonância aos referências da teoria histórico-cultural, evidenciamos a necessidade de apontar que essa “é necessária se existe a pretensão de possibilitar ao aluno da escola pública entender a realidade social interpretando-o e explicando-a a partir dos seus interesses de classe social. Isso quer dizer que/cabe à escola promover a apreensão da prática social”. (Coletivo de autores, 1992, p. 63).

Tão logo reconhecendo a importância da problematização dos temas; a seguir, apresentaremos as sugestões de temas a serem destacados no trato do conteúdo lutas.

* LUTAS INDÍGENAS

Conceituar as lutas através da cultura e dos valores dos povos originários.

1. Diferenciar lutar x brigar;
2. O contexto histórico das Lutas e a diversidade cultural entre elas;
3. Vantagens e limitações nas diferenças da estrutura do corpo.

* LUTAS HISTÓRICAS DO BRASIL

Submissão e escravidão: o exemplo da capoeira e de outras lutas brasileiras

1. Processo histórico da capoeira;
2. Contextualização do surgimento de outras lutas no Brasil: o exemplo da luta Marajoara.

* LUTAS ORIENTAIS

Valores morais e éticos constituídos nas lutas orientais:

1. As lutas orientais e seus modos hierárquicos disciplinadores;
2. O efeito disciplinador e seus conceitos de hierarquias contidas nas lutas orientais, podem ter sido componentes facilitadores da difusão das práticas corporais dessas lutas no mundo ocidental.

* LUTAS OCIDENTAIS E ESPORTE DE COMBATE

Uma proposta crítica para o movimento dos esporte de combate: o mundo do dinheiro nas lutas ocidentais:

1. Definição das categorias de peso e a criação de ídolos;
2. Tipos de lutas: classificação metódica das lutas de curta, média e longa distância;
3. O cenário de espetáculo das estruturas dos esportes de combate, bem como a evidência de diferentes gêneros no mundo das lutas.

Proposta de adequação dos conteúdos para os anos finais do ensino fundamental

A seguir, apresentaremos uma nova proposta de distribuição dos conteúdos inerentes às lutas, seguindo a nomenclatura “objetos de conhecimento” descrita na BNCC e orientada nos anos finais do Ensino Fundamental.

Quadro 1: Proposta de adequação dos conteúdos para os anos finais do ensino fundamental.

TEMAS ABORDADOS	ANO
Lutas Indígenas	6º Ano
Lutas Históricas do Brasil	7º Ano
Lutas Orientais	8º Ano
Lutas Ocidentais e Esporte de Combate	9º Ano

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Destacamos aqui a necessidade de atribuir o mínimo de seis (6) aulas para desenvolver o conteúdo lutas em cada ano de escolaridade. Sendo duas (2) aulas reservadas aos aspectos histórico-culturais das lutas e outras quatro (4) aulas orientadas para o desenvolvimento das práticas corporais, abrindo espaço para a problematização do conteúdo e podendo ainda serem utilizadas como ferramenta para a avaliação desse conteúdo.

PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DOS TEMAS ABORDADOS

Para avaliar precisamos compreender que, quando há a participação coletiva e quando todos os envolvidos têm voz, a avaliação tem mais significado no processo de construção do novos saberes. Nesse sentido, compartilhamos das ideias do Coletivo de autores (1992) sobre a leitura de uma avaliação em que “o processo ensino-aprendizagem é muito mais do que simplesmente aplicar testes, levantar medidas, selecionar e classificar alunos” (Coletivo de autores, 1992, p. 98). Visto isso, analisar todo o processo de participação do aluno em aula, bem como identificar as mudanças de comportamento desse sujeito, frente aos conceitos e pensamentos debatidos em aulas, possam proporcionar aos indivíduos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, reflexão entre o que foi oferecido pelo professor frente àqueles apresentados pela mídia ou ainda estabelecido pelo senso comum; assim abrindo caminhos para ressignificar os conceitos antes cristalizados ou estereotipados que ainda é muito comum de ser encontrado quando tematiza as lutas nas aulas. Assim sendo, compete ao professor confrontar todas as informações que cercam esse educando de forma a criar espaços que busquem contextualizar o processo histórico das lutas bem como trazer a relevância social desse conteúdo para o universo dos alunos.



MOMENTO 4

AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL - RODA DE CONVERSA

- Troca de experiência entre os professores, bem como a buscar por novas possibilidades e melhorias do produto educacional oficina pedagógica.

- Disponibilizar o instrumento de validação de conteúdo educacional - Questionário:

<https://forms.gle/B8JmkTP2KUMowyYS7>





Estrutura da oficina pedagógica

No Quadro 2, apresentamos a síntese da oficina.

QUADRO 2: DESCRITIVO DA OFICINA

QUADRO DESCRITIVO	
Tema da Oficina	PROPOSTA DE OFICINA PEDAGÓGICA PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: VAMOS PLANEJAR AULAS COM O CONTEÚDO LUTAS?
Local de Realização	Colégio Getulio Vargas – Volta Redonda/RJ
Carga Horária	02 horas de atividades presencial.
Público Alvo	Professores de Educação Física dos anos finais do ensino fundamental da rede municipal de Volta Redonda/RJ.
Número de Participantes	Total de 22 docentes
Materiais Necessários	Sala com capacidade para comportar os participantes confortavelmente
	Aparelho televisor ou projetor multimídia
	Slides com material para orientar o diálogo
	Caderno de anotações
	Local com internet
	Tatame
	Caixa de som
	6 cones grandes
	Cordas
	4 bolas de iniciação
Outros Materiais: 1 cesto, Cola, folhas e fitas de papel	



Referências Bibliográficas

COLETIVO DE AUTORES. METODOLOGIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Cortez, 1992 – São Paulo. ISBN 852490459-3.

MACHADO, T. M. G. et al. RODA DE CONVERSA COMO FERRAMENTA DE PLANEJAMENTO DE AÇÕES: RELATO DE EXPERIÊNCIA. Revista Eletrônica Gestão & Saúde. Vol. 6 (Supl. 1). Março, 2015 p.751-61. ISSN: 1982-4785

JOAQUIM, F. F. CAMARGO, M. R. R. M. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: OFICINAS. Educação em Revista|Belo Horizonte|v.36|e218538|2020 DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698218538>

SOARES, M. S. OS JOGOS DE OPOSIÇÃO COMO ALTERNATIVA PEDAGÓGICA PARA O CONTEÚDO LUTAS. REDFOCO. Vol. 10, n.1, 2023 ISSN: 2358-243X

SOUZA, L. L. N. GUIA PARA A REALIZAÇÃO DA OFICINA PEDAGÓGICA. Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, 2020 – Montes Claros.

